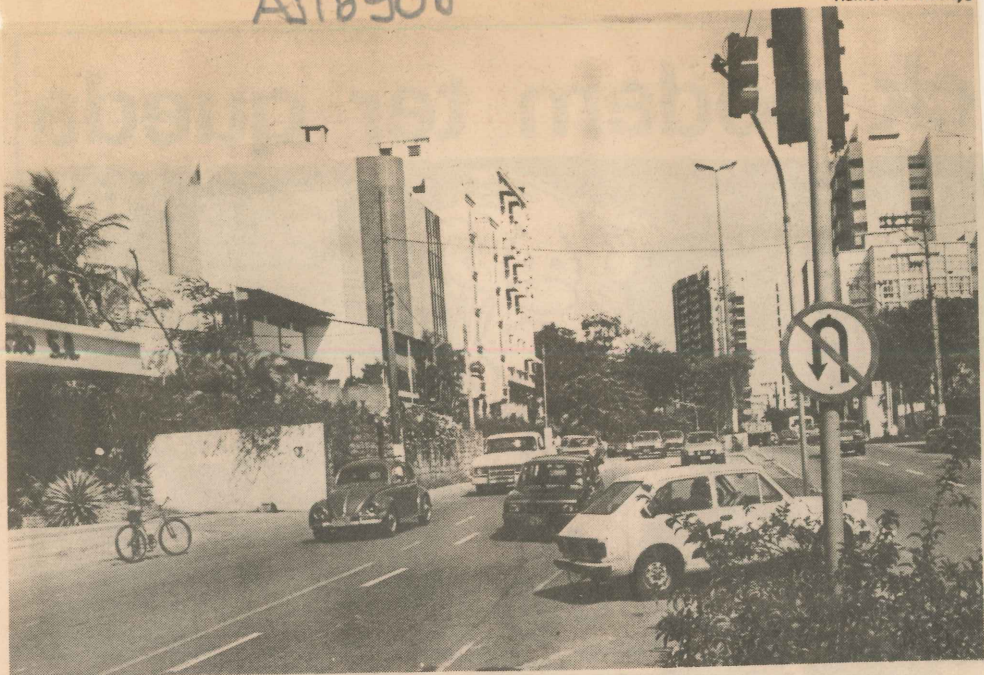


A16906



A educação dos motoristas foi discutida no Encontro de Psicologia de Trânsito

# Técnico acha difícil mudar a política de trânsito

Sandra Lima

O professor da USP, Reiner Rozestraten, disse ontem no encerramento do V Encontro Nacional de Psicologia de Trânsito e III Encontro Estadual de Educação de Trânsito, que é difícil mudar a política de trânsito. Ele foi convidado para falar sobre a psicopedagogia aplicada ao treinamento de instrutores de trânsito, e em sua opinião, só está dependendo dos políticos brasileiros entenderem o papel da psicologia no trânsito para que ela seja uma alternativa com resultados práticos.

“Quando se forma um grupo consciente de psicólogos para trabalhar com questões ligadas diretamente ao trânsito, a direção do Detran, que normalmente usa o órgão para fazer política, desarticula o grupo de especialistas que foi devidamente preparado, contratando muitas vezes pessoas despreparadas para lidar com as questões do trânsito”.

Depois de quatro dias

## **Psicólogo Reiner Rozestraten disse que governo não trata a questão com seriedade**

de discussões, psicólogos, educadores e demais participantes do V Encontro Nacional de Psicologia de Trânsito e III Encontro Estadual de Educação de Trânsito concluíram propostas, mas não chegaram a nenhuma solução imediata para acabar com os acidentes de trânsito.

Segundo a subcoordenadora do Edutran no ES, Maria Beatriz Nader, o encontro foi resumido em um documento que será encaminhado ao Conselho e ao Departamento Nacional de Trânsito (Contran e Denatran) e também ao Governo Estadual. O documento propõe reformulação em todo o sistema de habilitação e educação no trânsito, envolvendo o ensino de auto-escolas, programas de apoio ao mo-

torista e ao pedestre e programas permanentes de estudo e humanização do trânsito.

Dezessete estados participaram do encontro. No final, os participantes receberam certificados e houve até quem comemorasse com vinho de jabuticaba. Muitas sugestões, críticas e também elogios surgiram nos grupos de discussões. Lamentavelmente, as alternativas apresentadas para os órgãos competentes têm tudo para ficar só no papel.

“O Processo de Formação do Motorista”; “Direção Defensiva para Educadores de Trânsito”; “Análise Técnica e Humanística do Acidente de Trânsito” foram alguns dos temas discutidos. “Trânsito, A Educação pelo Movimento”, apresentado pela professora carioca Oneide Azevedo Guimarães e “Projeto Cordeirópolis de Direção Defensiva”, apresentado por Antônio Barbos, foram alguns dos projetos que puderam ser conhecidos.